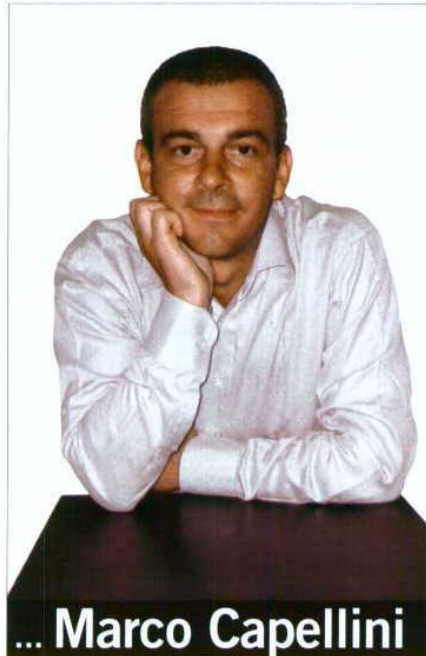
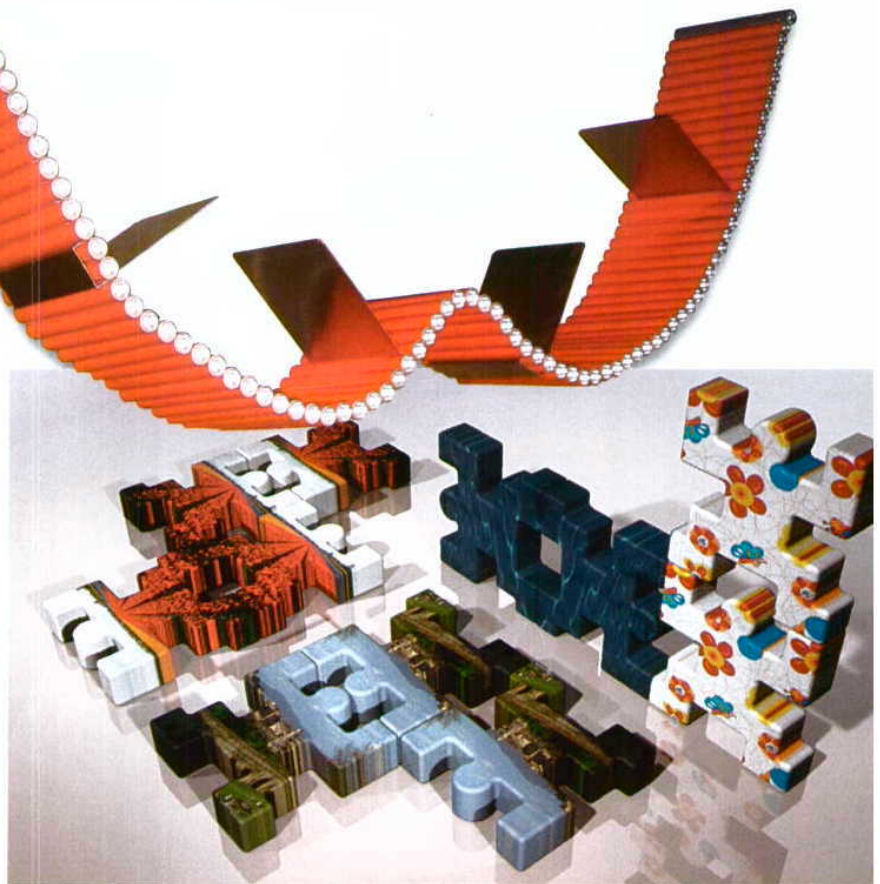


tem a palavra...



... Marco Capellini



EcoInovação

texto de Helena Botelho

A mostra Remade in Portugal serviu de pretexto para uma conversa com o criador deste projecto, o arquitecto Marco Capellini. No seu estirador nascem projectos para diversas áreas, da indústria automóvel aos electrodomésticos, mas todos eles têm um ponto em comum: são fabricados a partir de materiais reciclados.

É indiscutível a credibilidade internacional da chancela Made in Italy: mobiliário, automóveis, vestuário, gastronomia... É esta imagem de marca que Marco Capellini quer associar aos produtos Remade in Italy. Peças de grande qualidade, criadas a partir de materiais reciclados, feitas e refeitas em Itália. O mesmo conceito é alargado aos quatro países que já aderiram ao projecto: Portugal, Brasil, Argentina e Chile. Empenhado em vencer a aposta de introduzir ecoprodutos na indústria e no mercado internacional, o arquitecto sabe que o mais difícil é mudar mentalidades. Para conquistar adeptos investe na qualidade dos materiais e na capacidade de surpreender. Se acha que o mundo dos produtos reciclados se resume a blocos de papel ou lápis coloridos, abra os seus horizontes e descubra o ecodesign em cadeiras, frigoríficos, bicicletas, peças de vestuário, torneiras e até mesmo numa cozinha totalmente equipada, o projecto mais emblemático do nosso entrevistado.

Como surgiu a ideia de criar objectos a partir de produtos reciclados?

Tudo começou na universidade quando fiz um trabalho sobre botas de esqui em material reciclado. Depois desta experiência colaborei com diferentes empresas italianas, nomeadamente a Fiat e a Tetrapak, para desenvolver produtos de baixo impacto ambiental. Em 2002, comecei a desenvolver a Matrec (MAterial RECYcling), uma base de dados de objectos e materiais reciclados, e finalmente surge o Remade in Italy.

Cadeiras Meeting,
fabricadas a partir
de papel reciclado,
para Remade.



1. Estante Millepiedi, fabricada a partir de papel e alumínio reciclado, para Tubettificio Robbiese Srl.
 2. Louça sanitária para casas de banho públicas. Cada elemento é composto por duas partes, uma base fixa em cerâmica e uma parte superior em polipropileno reciclado.
 3 e 4. Posto de abastecimento Biberon, para veículos com baterias recarregáveis, fabricado com plástico reciclado, para So.l.e. e Co.Re.Pla.



Protótipo de cozinha em cartão reciclado, com pré-instalação para todos os electrodomésticos, para Comieco.

Saber mais

- www.capcon.it
- www.remadeinportugal.com



Qual a importância do Remade in Italy no panorama do design italiano?

Neste momento, o Remade in Italy é o projecto de ecodesign mais importante em Itália. Esta iniciativa é fundamental para desenvolver e incentivar as pequenas e médias empresas a trabalhar este tipo de produtos.

Geralmente associam-se os objectos reciclados a produtos de baixa qualidade. Essa ideia tem algum fundamento?

Não. Se tocar e utilizar uma peça Remade in Portugal perceberá que é um produto de qualidade, criado por grandes designers, de diferentes áreas, como Álvaro Siza, Eduardo Souto Moura, Nuno Gama ou Filipe Alarcão.

Estes objectos são apenas de exposição ou podem ser adquiridos pelo público?

A ideia é precisamente a comercialização destes produtos. Muito em breve irão existir pontos de venda "Remade" nos vários países participantes.

Estas peças são mais caras do que as convencionais?

Não se podem comparar os preços destes produtos. Os consumidores geralmente sabem que o papel reciclado é mais caro do que o papel virgem, mas esta não é a regra. No caso dos produtos Remade in Italy ou Remade in Portugal falamos de peças de design de grande qualidade. Agora, se compararmos o preço de uma mesa de cerejeira com o de uma de madeira reciclada os valores serão obviamente muito diferentes.

Vive rodeado de objectos reciclados?

Tenho bastantes, tanto em casa como no escritório. Sempre que viajo aproveito para procurar este tipo de peças.

Depois de ter desenhado uma cozinha com base em cartão, qual será o próximo desafio?

Neste momento, ainda não sei o que vou fazer a seguir, mas por certo que será algo provocativo. As pessoas não esquecem uma peça inesperada como uma cozinha ou um frigorífico em cartão. É uma forma de chamar a atenção sobre este tipo de design e materiais.

Tem algum material de eleição?

Não tenho. O mais importante é que seja um material reciclado: aço, madeira, papel, borracha... Depois de escolhido o material também me preocupo com o processo de fabrico. Tudo é ponderado, desde o consumo de energia ao impacto ambiental que este processo possa ter.

Como imagina o futuro do mobiliário?

Tenho uma visão verde, embora não seja ambientalista. Sou um designer industrial. Actualmente na Europa, Estados Unidos da América e na Austrália existem leis que obrigam as indústrias a reduzir o impacto ambiental no processo de fabrico.

O futuro passa definitivamente pelos produtos verdes. Em breve, estes serão uma referência e objectos de culto. As pessoas irão comprá-los precisamente porque são feitos de materiais reciclados.

O mercado português está preparado para o ecodesign?

Sem dúvida. A resposta dos designers portugueses foi surpreendente. Lançamos o desafio do Remade in Portugal no início de 2007 e os produtos já estão no mercado. Os italianos demoraram dois anos a chegar a este ponto.